

A PESQUISA HISTÓRICA COMO TEMA ARTICULADOR NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE JOVENS E ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS

Resumo

O presente texto analisa reflexões, que de certo modo, consolida algumas observações e estudos que estão se desenvolvendo sobre a constituição da identidade de educandos que participam dos programas de Educação de Jovens e Adultos - EJA. O objetivo fundamental é atualizar e aprofundar conhecimentos teórico-práticos que contemplem os diferentes ângulos da constituição da identidade desses educandos, sedimentando linhas de pesquisa e a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão. Para tanto, torna-se imprescindível o conhecimento do ambiente cultural em que os educandos estão inseridos, uma vez que sua identidade não se constrói no vazio, sendo importantes às representações e expectativas locais sobre a cultura, religião, festejos, culinária, linguagem, vestuário e trabalho, além dos diversos aspectos que identificam o resgate da identidade, como eixo fundamental para o fortalecimento da auto-estima, e conseqüentemente, o favorecimento das condições de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Identidade; Pesquisa histórica, auto-estima;

A PESQUISA HISTÓRICA COMO TEMA ARTICULADOR NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE JOVENS E ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS

¹Ângela Maria O. da Cruz Silva

Introdução

Localizado no coração do Sertão baiano a 233 km de Feira de Santana, com uma população de 14.196² habitantes, Heliópolis é considerado na concepção positivista³ um Município sem história. Isto porque os acontecimentos históricos, os chamados fatos históricos não foram documentados por meio da escrita. Essa concepção que norteou as matrizes da história como ciência, no século XIX permanece forte nos dias de hoje. Esse tipo de abordagem continua repetindo a idéia de que os únicos sujeitos históricos são aqueles que possuem escrita – considerados os que de fato “fazem história”.

Contrária a esse tipo de abordagem pretendo neste artigo, ressaltar a importância da História Oral, não apenas como fonte histórica, mas por seu apelo didático e como fio condutor para a alfabetização e o letramento de jovens e adultos.

Meu propósito é discutir como a pesquisa histórica realizada neste Município durante o processo de alfabetização de jovens e adultos pode contribuir na constituição da identidade dos alfabetizandos, sujeitos desse processo.

Percebendo a pesquisa histórica como um campo de possibilidades pretendo ainda, refletir como o trabalho com História Oral pode favorecer o desenvolvimento das competências comunicativas – ouvir, falar, ler, escrever, além de situar os heliopolenses como “agentes” do processo histórico, auxiliando-os a assumir uma postura cidadã, possibilitando uma leitura mais rigorosa do mundo, levando-os a compreender e reconstruir o conhecimento para a busca de alternativas às problemáticas contextuais e a transformação da realidade das comunidades onde vivem.

¹ Pedagoga UEFS. Especialista em Educação a Distância UnB. Mestranda em Educação -UNEB

² Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Heliópolis.

³ Positivismo: corrente de pensamento formulada por Auguste Comte, em fins do século XIX, que defendia que qualquer conhecimento só poderia ser considerado válido se fosse baseado em fatos ou em experiências feitas por cientistas e estudiosos. Entre os historiadores, o germânico Leopold Von Ranke (1795-1886) é considerado o representante principal dessa corrente. Ele defendia que, por intermédio da análise documental escrita, seria possível chegar a uma objetividade inquestionável, podendo, assim, conhecer a verdade sobre os acontecimentos.

Contexto

Desde que tomei conhecimento que não havia no Município de Heliópolis uma literatura de sua história, e sendo esse um fator que interfere na constituição da identidade dos heliopolenses, procurei através de uma pesquisa, resgatar a memória histórica e as representações coletivas do imaginário dos heliopolenses, identificando permanências e transformações, semelhanças e diferenças, tentando responder algumas questões: como a pesquisa histórica realizada no Município de Heliópolis pode favorecer o resgate da identidade dos educandos que participam da Associação Alfabetização Solidária – AlfaSol? Como o resgate da identidade desses educandos pode fortalecer a sua auto-estima, melhorando assim, as condições de aprendizagem?

Embora as respostas a essas questões não sejam simples nem óbvias, é possível, neste momento, apontar alguns norteamentos para que se encaminhem esses percursos. Talvez seja importante considerar que, por não conhecer a história do seu Município, os heliopolenses tenham desestruturado relações historicamente estabelecidas, desagregando valores e também mudando hábitos e costumes.

Empenhada em tencionar essas desconfianças, propus aos alfabetizadores e ao Secretário Municipal de Educação de Heliópolis que realizássemos uma pesquisa histórica no Município a fim de recuperar sua história. Durante a capacitação inicial resolvemos promover a criação de uma biblioteca comunitária no Município e a pesquisa histórica, passou a ser uma etapa do Projeto.

Integrada ao Projeto denominado *Alfabetização de Jovens Adultos e Biblioteca Comunitária: formando mediadores de leitura*,⁴ a pesquisa histórica está sendo realizada no Município de Heliópolis durante a execução do módulo XX do Programa Alfabetização Solidária com o apoio técnico-pedagógico da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

Em abril do ano em curso iniciamos a pesquisa. Trata-se de uma pesquisa-ação, em que se utilizam várias técnicas para obtenção de resultados, ou seja, além da observação,

⁴ Projeto piloto desenvolvido pela Professora Ângela Oliveira no Município de Heliópolis que objetivou promover a criação de uma biblioteca comunitária para incentivar a leitura dos educandos que participam dos Programas de EJA.

estão sendo utilizadas como fontes primárias entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas e relatos de moradores mais antigos das comunidades atendidas pelo Programa. As atividades realizadas na pesquisa vão além das entrevistas e relatos. Há uma preocupação em referendá-las através de documentos oficiais e não oficiais como: fotografias; reportagens de jornais; certidões do Cartório de Registros, da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores, visando obter informações sobre a origem da cidade, mas também, e principalmente, verificar as contribuições da pesquisa histórica no resgate da constituição da identidade dos heliopolenses.

Segundo Barbier (1985), a pesquisa-ação está voltada para a educação não-formal, o que se aplica a educação de jovens e adultos, pois seu alvo é a conscientização do grupo para uma ação conjunta em busca da emancipação.

No Brasil a pesquisa-ação recebeu o nome de pesquisa participante ou participativa e é encontrada na obra de Carlos R. Brandão (1981). Nesta concepção segundo Fals Borba (1981), a pesquisa visa sempre implementar alguma ação que resulte em uma melhoria para o grupo de participantes, geralmente pertencentes às classes economicamente desfavorecidas.

Para Freire (1989), a pesquisa participante implica no reconhecimento do Povo como sujeito do conhecimento de si mesmo. Segundo ele:

Um dos inúmeros aspectos positivos de um trabalho como este é, sem dúvida, fundamentalmente, o reconhecimento do direito que o povo tem de ser sujeito da pesquisa que procura conhecê-lo melhor. E não objeto da pesquisa que os especialistas fazem em torno dele. (p.40)

A figura abaixo sintetiza o conceito de pesquisa histórica desenvolvido no Município de Heliópolis.



Figura 1 – conceito de pesquisa histórica

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a relevância da pesquisa histórica realizada no Município de Heliópolis não está só na escassez de investigações sobre o tema a origem do Município de Heliópolis, mas principalmente, por permitir aos atores sociais envolvidos no processo, um aprendizado de pesquisa da própria realidade para conhecê-la melhor e poder vir atuar mais eficazmente sobre ela, transformando-a. Há na verdade, um sentido político muito claro nesta concepção de pesquisa: partir de um problema definido pelo grupo, usar instrumentos e técnicas de pesquisa para conhecer o problema e delinear um plano de ação que traga benefícios para o grupo.

A pesquisa histórica como eixo fundamental na constituição da identidade de jovens e adultos

Por viver longos períodos à margem de uma sociedade letrada, os jovens e adultos que fazem parte dos programas de EJA, apresentam uma característica comum – baixa auto-estima. Essa característica é reflexo de uma trajetória de insucesso e exclusão que a condição de analfabeto lhes impõe. Por esse motivo, é essencial que os programas de EJA proporcionem o fortalecimento de sua auto-estima, por meio do reforço de laços identitários.

É neste cenário que a pesquisa histórica afigura-se como um eixo fundamental na constituição da identidade. A realização da pesquisa histórica é um poderoso recurso didático-pedagógico, pois permite que os educandos identifiquem os grupos culturais, sociais e econômicos nos quais seus amigos, sua família e eles estão inseridos, além das histórias desses grupos e de como essas informações compõem a sua identidade e as ligações que a inscrevem na sociedade, repleta de outras identidades.

Conhecer as características sociais dos grupos de seu convívio diário, ampliando o estudo sobre o viver de outros grupos da sua localidade no passado, identificando as diferenças/semelhanças, mudanças/permanências nos hábitos, costumes, condições de trabalho, na organização urbana ou rural, são elementos fundamentais para que os educandos estabeleçam relações e, nesse processo comparativo relacional, seja possível o conhecimento sobre si mesmo, sobre seu grupo, sobre sua região e seu país.⁵

⁵Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino Fundamental. MEC. 1997. P. 32 e 33

Portanto, a valorização da memória histórica desafia o trabalho histórico na constituição de uma identidade social do educando, fundada no passado comum do seu grupo de convívio, mas articulada à história da população brasileira.

Além disso, a pesquisa histórica desempenha outro papel fundamental relativo à formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo.

A valorização da auto-estima e da identidade pessoal e cultural e o reconhecimento mútuo dos educandos envolvem a rememoração de suas histórias de vida, de seus projetos e expectativas.

Sendo assim, a concepção de memória utilizada neste trabalho é a mesma proposta pelo historiador francês Le Goff (1990) *como um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje*. Assim, na busca da memória histórica dos heliopolenses, buscou-se no passado, resgatar a origem da cidade, bem como, fatos marcantes de suas histórias.

Com base nessas considerações, a pesquisa histórica realizada nas classes de EJA é fundamental para o desenvolvimento de três aspectos. Em primeiro lugar, a valorização da auto-estima, como forma de valorização do “eu”, do sujeito social competente, em segundo, a importância da preservação da memória histórica como patrimônio da sua própria trajetória e por último o entendimento do cidadão (ã) como indivíduo socialmente responsável e atuante.

A História Oral e o desenvolvimento das competências comunicativas

A História Oral é o principal método utilizado na coleta de informações e começou a ser largamente utilizada por historiadores e pesquisadores, nos anos 60, não estando delimitado ao campo de conhecimento a que pertence; é multidisciplinar, como opina Alberti (1989). Revitalizada na década de 60, como diz Sebe Bom Meihy (2002) *a presença do passado, no presente imediato das pessoas, é a razão de ser da História Oral*.

O trabalho com História Oral nas classes de EJA permite desenvolver nos educandos o discurso narrativo. As histórias de vida protagonizadas por esses personagens, narradas por meio de relatos, além de servir para que os educandos se situem como agentes

construtores e partícipes da História cria vínculos mais intensos entre os educandos, despertando-lhes o interesse para a alfabetização e o letramento e, conseqüentemente, facilita a aquisição/construção dos diferentes conteúdos.

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade oral dos educandos depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade.⁶

Esta citação extraída dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais sintetiza uma das mais importantes metas do trabalho com História Oral - o desenvolvimento da linguagem oral.

Entretanto, as narrativas por si sós não garantem os objetivos de aprendizagem. Por isso, é importante aproveitar o amplo leque de oportunidades que o trabalho com História Oral pode proporcionar e incentivar a prática da leitura e da escrita.

Na educação de jovens e adultos, os objetivos da área Língua Portuguesa estão prioritariamente voltados para o aperfeiçoamento da comunicação e o aprendizado da leitura e da escrita.⁷

Portanto, é fundamental que nas classes de EJA se fortaleçam situações reais de comunicação que estimulem o desenvolvimento das competências comunicativas - ouvir falar, ler, escrever.

A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos, pois por meio dela os alunos entram em contato com toda riqueza e a complexidade da linguagem escrita. É também a leitura que contribui para ampliar a visão de mundo dos sujeitos envolvidos nesse processo.

⁶ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997. P. 49

⁷ Educação de Jovens e Adultos - Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. MEC. 1997. Pág. 59

Sob essa ótica, o trabalho de leitura desenvolvido por meio da pesquisa histórica, é essencial porque o seu tema é significativo para o grupo e está respaldado no trabalho de Paulo Freire (1989). Para esse autor:

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de termos apenas ligados à experiência do educador. (p.34)

Além da leitura do mundo e da palavra a pesquisa histórica permite um trabalho de leitura de imagens. Ao trabalhar com fotografias antigas como fontes para a pesquisa histórica, por exemplo, é possível desenvolver um trabalho sistemático de análise iconográfica. Estas análises permitem desenvolver nos educandos habilidades de observação e comparação.

A partir dos registros das informações coletadas e a redação de textos informando os resultados da pesquisa feitas nas comunidades é possível que os educandos exercitem funções sociais da escrita. Portanto, o trabalho com escrita de textos deve ser proposto desde o início da alfabetização como recomenda Freire (1989):

Se antes raramente os grupos populares eram estimulados a escrever seus textos, agora é fundamental fazê-lo, desde o começo da alfabetização para que, na pós-alfabetização, se vá tentando a formação do que poderá vir a ser uma pequena biblioteca popular, com a inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos. (p. 36)

O trabalho com a pesquisa histórica então, acaba constituindo-se em um excelente recurso pedagógico, já que possibilita criar situações para a alfabetização e o letramento de jovens e adultos em processo de aprendizagem e apreensão do conhecimento historicamente constituído.

Metodologia

Pensar em como resgatar uma história real, constituída por homens e mulheres reais, vivendo relações de dominação e subordinação em todas as dimensões do social, foi o primeiro passo para determinar o método dessa pesquisa.

O desafio foi desenvolver uma técnica capaz de apreender e incorporar experiências vividas, fazendo retornar homens e mulheres não como sujeitos passivos e individualizados, mas como pessoas que vivem situações e relações sociais determinadas, com necessidades e interesses. Essas experiências traduzem na sua consciência cultural valores, tradições, idéias, instituições, arte e religião que segundo Thompson (1977), são ingredientes que forjam a identidade de cada povo.

Sendo assim, a pesquisa histórica realizada em Heliópolis, está sendo desenvolvida em duas etapas: a primeira consiste na produção de dados através da análise de fontes primárias e secundárias. As entrevistas, como dito anteriormente, estão sendo realizadas pelos próprios alfabetizados em suas comunidades. Depois de fazer o cruzamento de dados com as fontes secundárias, as entrevistas são compartilhadas com toda classe, sendo feitas algumas reflexões sobre os mesmos. Em seguida, os registros e as coletas dão origem a diversos tipos de textos, que são revisados, reescritos e que vão compor um livro que deverá ser publicado ao final do módulo XX. O livro fará parte do acervo da biblioteca comunitária que está sendo criada em Heliópolis, como já foi informado.

A segunda etapa está relacionada à publicação do livro e a realização de uma noite de autógrafos. Nesta noite, concomitante com a inauguração da biblioteca, os educandos vão autografar os exemplares dos livros produzidos por eles.

Considerações finais

A pesquisa histórica que está se desenvolvendo no Município de Heliópolis permite que os alfabetizados reflitam sobre questões importantes, pertinentes a toda comunidade, como: poluição ambiental, problemas com o lixo, dificuldades de acesso aos benefícios de infra-estrutura urbana, estiagem, trabalho, saúde e ainda, problemas sociais contemporâneos, como: a luta dos trabalhadores rurais sem terra, a questão das invasões de terras indígenas e a luta pelo reconhecimento dos negros descendentes de africanos. É

importante salientar que todos os temas são articulados diretamente aos das comunidades atendidas pelo Programa.

Além disso, é através da pesquisa histórica que o conceito de cultura está se desenvolvendo por meio de uma visão ampliada e apoiada numa abordagem pluralista. O fio condutor é o entendimento e o reconhecimento do “outro” na sua diferença como forma de superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias.

Faz-se mister ressaltar o aspecto pedagógico que está sendo explorado em relação ao patrimônio investigado por meio da História Oral, fato que gerou uma proposta pedagógica que está subsidiando os alfabetizadores no trabalho de desenvolvimento das competências comunicativas, bem como, a utilização dessa pesquisa, como inestimável fonte histórica para professores das redes municipal e estadual da região.

Mas, o resultado mais importante desse processo de autoconhecimento e reconstrução da auto-estima é que, ao longo dessas descobertas, os alfabetizados estão elaborando um sentimento de pertencimento ao local de moradia e à cidade, um desejo de auto-organização e busca de transformação da realidade local, o que demonstra o início da construção da noção de cidadania consciente e responsável.

Apesar da pesquisa histórica ainda não estar concluída, alguns resultados já podem ser percebidos. O fato, por exemplo, de muitos alfabetizados e alfabetizadores descendentes de negros africanos optarem por serem reconhecidos como afrodescendentes ou afrobrasileiros indica a reinvenção de que desejam ser reconhecidos como pertencentes a um grupo que tem história, possui valores e afinidades culturais ancestrais e luta por reconhecimento.

Por fim, como desdobramento, o estudo propõe que se crie uma política municipal para a questão da preservação da memória histórica, numa parceria entre a Prefeitura Municipal de Heliópolis e a comunidade para que se dê a preservação da história local.

Bibliografia

- ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Editora Papirus. Campinas. São Paulo, 1995. (Série Prática Pedagógica).
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. J. Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1985.
- BRANDÃO, Carlos. **Pesquisa participante**. Ed. Brasiliense. Rio de Janeiro, 1981.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília, 1997.
- _____ **Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília, 1997.
- _____ **Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.
- CERTAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Vozes. Petrópolis, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos**. 23ª edição. Campinas. São Paulo, 1989.
- _____ **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1975.
- _____ **Cartas à Guiné-Bissau**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1981.
- _____ **Criando métodos de pesquisa alternativa - aprendendo a fazê-la através da ação**. In: Brandão, Carlos (org.). Pesquisa Participante. Ed. Brasiliense. Rio de Janeiro, 1981.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Unicamp. Campinas, 1990.
- _____ **A História Nova**. Martins Fontes. São Paulo, 1993.
- MEC. **Viver, aprender: Educação de Jovens e Adultos**. Ação Educativa. Brasília, 1998. (Livro 1 – Guia do Educador).

- SEBE BOM MEIHY, José Carlos. **Manual de história oral**. 4. Ed.. Edições. Loyola. São Paulo, 2002.
- SOARES, Magda. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R & SILVA, E. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. Ática. São Paulo, 1988.
- THOMPSON, Edward. **La formación de la clase obrera**. Laia Ed.. Prefácio. Barcelona, 1977.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.